



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9388 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

EDUCAÇÃO E DIRETRIZES DA POLÍTICA SOCIOECONÔMICA EM CUBA

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

EDUCAÇÃO E DIRETRIZES DA POLÍTICA SOCIOECONÔMICA EM CUBA

RESUMO

O objetivo da pesquisa é discutir como a Educação repercute sobre a assimilação e os ajustamentos das transformações resumidas nos *Lineamientos de la Política Económica y Social*, que visam promover a reorganização do projeto societário cubano para o período de 2011 a 2030. O percurso metodológico vinculado à trajetória de investigações é o de aproximação ao materialismo histórico-dialético. Realizado em Cuba, o trabalho de campo permitiu movimentos entre a teoria e a empiria, dentro do 3º Aperfeiçoamento do sistema educativo em curso após o triunfo da revolução em 1959. As principais conclusões desse exercício reflexivo apontam que não há interpretações lineares diante dos dilemas e tensões de difícil equacionamento no contexto cubano. O que parece seguro registrar é a forte presença da Educação, transitando entre o passado e o presente, com o objetivo declarado de formar valores para o desenvolvimento sustentável do socialismo. No tocante aos fundamentos do estudo, destacam-se os aportes de Chacón (2017) e de Villanueva (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cubana. Diretrizes Socioeconômicas. *Cuentapropismo*.

INTRODUÇÃO

A década final do século XX representou para Cuba um momento de rupturas na experiência de construção do socialismo, como resultado da entrada em cena de uma nova ordem global. Em 1991, com o fim da União Soviética, ocorreu uma etapa complexa chamada “Período Especial”, com consequências marcantes nos âmbitos interno e externo, pois abarcavam elementos capazes de corroer os valores socialistas na Ilha. Em meio à perda dos parceiros comerciais basilares, os desvios na formação de uma mentalidade igualitarista, cultivada no decorrer do processo revolucionário, resultou na noção de bem-estar material, desconectada das condições reais do país e do aporte laboral dos cubanos, acarretando o enfraquecimento do trabalho como dever social concreto. No tocante ao plano educativo, as instituições fundamentais - escola e família -, operando de forma fragmentada, ensejaram comportamentos indesejados como o consumismo. O ensino tecnocrático, desmembrado da concepção humanista, debilitou as reflexões voltadas à realidade em constante mutação.

Com a chegada do atual milênio - período em que a “geração histórica cubana” está

deixando os cargos diretivos, com a economia estagnada - o advento de novas diretrizes socioeconômicas, resumidas no documento denominado *Lineamientos de la Política Económica y Social* e promulgado em 2011, representou uma tentativa de distribuição dos parques avanços financeiros e uma maior inclusão dos grupos que sofreram com a crise dos anos de 1990. Essa linha de transformações foi marcada pela reorganização do emprego público e pelo estímulo às atividades em setores não estatais, mas regulamentadas pelo Estado.

Neste cenário, o Ministério da Educação de Cuba empreendeu um plano de estudos baseado na experiência acumulada ao longo dos últimos sessenta anos, para garantir o preparo às futuras gerações. Com esse intuito, foi priorizada a formação em valores sustentada no maior conhecimento da História cubana e universal. Atualmente, o Sistema Nacional de Educação realiza o 3º Aperfeiçoamento, em que a formação dos educadores é considerada tarefa estratégica para o desenvolvimento sociopolítico. O conteúdo dos *Lineamientos* passou a indicar que as escolas realizassem ampla revisão nos programas em todos os níveis. Segundo a Constituição de Cuba, aprovada no referendo popular de 2019, o Estado deve combinar a formação geral, científica, técnica e artística, com o trabalho e o desenvolvimento de pesquisas (CHACÓN, 2017).

No trabalho de campo realizado em Cuba, o intercâmbio constante com professores e membros das organizações de massa, ao longo das últimas três décadas, possibilitou a formulação de uma postura mais profunda acerca da maior das Antilhas. Embasado na historicidade e na contradição, subsidiado pelo materialismo histórico-dialético, o objetivo, que dá direção ao presente estudo, é compreender como a Educação repercute sobre as mudanças implementadas em Cuba, que estão relacionadas aos arcabouços econômicos, políticos e ideológicos, com suas raízes conflitivas, marcadas por avanços e recuos.

AS DIRETRIZES DA POLÍTICA SOCIOECONÔMICA E O PLANO DE ESTUDOS “E”

No ano de 2007, foi realizado um chamamento popular, que mobilizou cerca de cinco milhões de cubanos em ampla discussão, de onde foram extraídas as diretrizes, aprovadas para o período de 2011 a 2030 e resumidas nos *Lineamientos*, entre elas o *cuentapropismo* ou trabalho por conta própria, como alternativa às pessoas disponíveis após a reestruturação das empresas do Estado ou sem interesse nos empregos estatais. A adoção do autoemprego introduziu em Cuba mais de 200 ofícios não subordinadas diretamente à administração do Estado: pedreiro, eletricitista, costureira, cabelereiro, sapateiro, arrendador de quartos para o turismo, entre outros.

Dentre as medidas adotadas para a atualização do projeto cubano está o reordenamento do setor laboral, que passou a dispor de três frentes: emprego estatal, trabalho por conta própria e cooperativas agrícolas. O desenrolar do *cuentapropismo* vem apresentando momentos de potencialização e de estigmatização, de forma que nos espaços políticos e no cotidiano, gerou-se uma polêmica em torno de seu papel, uma vez que não se trata apenas de uma questão econômica, mas também de transformações no plano político e ideológico.

A partir de 2010, o *cuentapropismo* passou por um aumento trepidante de 157 mil a 455 mil trabalhadores em 2014, sendo que as atividades mais representativas eram a elaboração e comercialização de alimentos, o transporte de cargas e passageiros, além da locação de casas. No tocante ao redimensionamento do setor laboral, os números são significativos: em 2012, o emprego público teve redução de 5,7%, ao passo que o não estatal cresceu 23%. As alterações monetárias não foram apenas provenientes da ampliação do

número de *cuentapropistas*, pois a liberação do uso de moedas fortes impulsionou as remessas de parentes no exterior aos familiares em Cuba. Essa fonte de obtenção de rendimentos, não relacionada ao trabalho e à produção interna, acabou apresentando um peso significativo na diferenciação do nível financeiro alcançado pelas famílias (VILLANUEVA, 2013).

Em 2020, os efeitos da pandemia da Covid-19 e do bloqueio acirrado contra Cuba, a relíquia da Guerra Fria, trouxeram a contração geral do setor econômico e das atividades por conta própria, com o encerramento de muitos dos serviços privados. O grupo estatal responsável pela implementação dos *Lineamientos* reconheceu problemas relacionados aos riscos inflacionários, ao déficit de oferta de produtos de consumo e ao saldo negativo no pressuposto econômico do Estado.

Dando curso às políticas socioeconômicas, no início de 2021, com a chamada *Tarea Ordenamiento*, mais de 2000 ofícios passaram a ser permitidas ao exercício não estatal. As atividades de Ensino seguem proibidas ao *cuentapropismo*, exceto para professores de música e outras artes, de mecanografia, idiomas, instrutores de autoescola, treinadores de exercícios físicos e de professores particulares de reforço.

Nas estratégias iniciais do 3º Aperfeiçoamento da Educação, atualmente em curso em Cuba, a ênfase do processo apontava às potencialidades de docentes e alunos implicados com o pluralismo de ideias, a autocrítica e a abertura às mudanças comprometidas com o projeto socializador. Tomando em conta o contexto em que se movia o Sistema Nacional de Educação, foi detectado um conjunto de deficiências, dentre as quais:

- a insuficiente articulação entre a graduação e a pós-graduação, o que se manifestava no conteúdo dos currículos, além do necessário à formação de um profissional de perfil amplo;
- a duração excessiva das carreiras, diminuindo a possibilidade de uma resposta mais rápida à demanda laboral, considerando o envelhecimento da força trabalho e a contração demográfica do país;
- a ligação deficiente das carreiras com as organizações empregadoras;
- a formação sem ênfase suficiente no desenvolvimento de habilidades relacionadas à proficiência em línguas estrangeiras, à inovação e ao trabalho em equipe.

No atual plano das políticas educativas, designado por Plano “E”, em sequência aos anteriores também denominados com letras maiúsculas, a ideia que se destaca, quanto ao referente teórico-metodológico é o forte elo entre a educação e a instrução, categorias pedagógicas entendidas como eixos estruturantes no processo da formação cidadã. De acordo com o documento base Cuba (2016), os elementos que caracterizam as mudanças estão relacionados com:

- as transformações em razão dos *Lineamientos* que requerem profissionais com formação integral;
- o bloqueio econômico prolongado, que incentiva a deserção e o roubo de cérebros, com a pretensão de fomentar a ruptura de claustros profissionais;
- a expansão do setor não estatal de produção e de serviços, que demanda a formação de novos profissionais;
- as novas tecnologias, que exigem esforços para manter um nível de progresso intimamente ligado à mundialização;
- a reavaliação do conceito de educação continuada no ensino superior para o desenvolvimento do país com responsabilidade ética, social e ambiental.

Segundo Chacón (2017), dentro das transformações socioeconômicas nas últimas décadas, a Educação cubana tem sido submetida a mudanças com vistas à preservação da universalidade e da gratuidade em todos os níveis, inclusive no ensino universitário. Um dos fundamentos pretendidos para alcançar um profissional integral é a unidade indissolúvel entre os aspectos históricos, educativos e instrutivos no processo de formação para a cidadania. A política educacional busca cumprir com o objetivo específico de formar uma consciência, uma ideologia, uma atitude ética, que garanta a continuidade da revolução socialista, com base no ideário de José Martí, enraizado na autoctonia pedagógica e anticolonialista do século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma reflexão voltada às primeiras décadas do milênio, com seus litígios e perspectivas, é necessário ponderar que o alcance do modelo neoliberal intensificou as diferenças societárias, em que se destacam as ambiguidades na maioria das reformas educacionais em curso no mundo, sintetizadas pela tensão entre o barato e o melhor, na qual a lógica do mercado, em muitos casos, é a única levada em consideração. Nenhum país possibilita uma escola popular de qualidade sem a opção clara pela garantia dos investimentos. As soluções simplistas no momento de desenhar as mudanças parecem não se enquadrar no sistema educativo cubano, como apontam inúmeros relatórios internacionais, que atestam a educação inclusiva e de qualidade em Cuba, inclusive o informe da Unesco (2018).

A decisão de orientar a política socioeconômica à expansão massiva do setor não estatal de bens e de serviços, a despeito das persistentes carências, indica uma mobilização, que caminha entre duas abordagens: ver o mercado como panaceia ou vê-lo como um desafio. Não se pode deixar de assinalar que a materialização das reformas dependerá de circunstâncias externas incontroláveis. Apenas quando for superado o enfrentamento produzido pela guerra despiedada, supostamente aceita como fria, e derrubadas as barreiras comerciais do bloqueio que restringem a circulação tecnológica, o sistema cubano poderá ser colocado em xeque no tocante às políticas corretivas.

Um fenômeno que determinou a necessidade de transformações, paradoxalmente, seriam os serviços propiciados pelo Estado. A influência de padrões externos conformaram um modelo de bem-estar com tendência à mentalidade de consumidor acima da consciência de produtor, problema que dificulta a consolidação da educação na esfera dos valores. Apesar disso, analisando o projeto econômico de forma abrangente pode-se dizer que o objetivo maior foi conseguido: tirar a população do estado de inércia, transformando os traços de acomodamento em relação ao paternalismo das autoridades. Todavia, o cotidiano também vem corroborando em demonstrar que apenas com lições não se forja uma nova ética diante da necessidade de um esforço coletivo. O fato de os grandes meios de produção, da Saúde e da Educação estarem nas mãos do Estado e serem supostamente acatados como patrimônios do povo, não se traduz em uma aceitação coletivista, se todos os cubanos não se sentirem como produtores e administradores, diante de tais meios.

A formação do professor, além dos saberes docentes, tem requerido preparo no tocante aos princípios basilares da Revolução, em clara negativa aos aspectos comuns do ensino na maioria dos países, marcados pela descaracterização de cunho ideológico, sob a suposta dimensão técnica, que tende a ser entendida como neutra. Entretanto, o que vem se constatando é que as convicções não podem ser simplesmente ensinadas e que as meras ações mecânicas não devem ser encaradas como expressão de convicções, se não portarem o enraizamento de atitudes conscientes, dentro da vontade ética de construir uma sociedade

embasada em princípios de justiça.

É certo que em todos os campos, inclusive na Educação, o movimento revolucionário cubano enfrentou problemas que nem sempre conseguiu resolver, pois há dilemas difíceis de equacionar, sobretudo no conflito entre a lógica da emancipação e da regulação. Não obstante, frente às inúmeras indagações, é aceitável asseverar que a implementação dos *Lineamientos* vem obedecendo às premissas expostas no documento, o que denota razoável organização, reforçando a hipótese de que os movimentos empreendidos pelo Estado em Cuba gozam de relativa aceitação popular. Mas, decorrida uma década da publicação das diretrizes, o país ainda mantém mecanismos de distorção, porquanto os ingressos salariais no setor estatal continuam com fragilidades, em que pesem os aumentos no início de 2021.

No bojo da conjuntura cubana é possível afirmar que se potencializam soluções contrárias à ordem capitalista. Contudo, a esta altura do processo revolucionário resta saber se o caldo de experiências acumuladas será capaz de trabalhar os questionamentos aqui registrados com a urgência requerida pela complexidade atual. Uma das consequências esperadas no processo de atualização política, que depende fundamentalmente da Educação, é a manutenção do principal patrimônio de Cuba - a força laboral qualificada -, alavancando o progresso esperado.

REFERÊNCIAS

CHACÓN, Nancy. Educación Ética y en Valores para una cultura de Convivencia y Paz desde una perspectiva cubana. México: Ed. Redipe, 2017.

CUBA. Documento Base para el diseño de los planes de estudio E, 2016. Disponível em: <https://www.mes.gob.cu/es/planes-de-estudio>. Acesso em: 5 jun 2021.

UNESCO. Cuba es un ejemplo mundial de mejores prácticas en Educación para el Desarrollo Sostenible. La Habana: Servicio de Prensa, 2018.

VILLANUEVA, Omar Everleny. Cuba: la ruta necesaria del cambio económico. La Habana: Ciencias Sociales, 2013.